

Os riscos de prefixar e congelar

A opção entre prefixação da correção de preços e salários e congelamento é o ponto crucial da finalização do Plano Collor. Afinal, as duas hipóteses envolvem grandes riscos, com uma inflação do tamanho da atual.

A prática já mostrou que o congelamento não funciona: o mercado sabe muito bem como se preparar e como desrespeitar a medida e a saída é sempre tráu-

mática. Congelamento por longo prazo, como no Cruzado, resulta em desajustes monumentais nos preços. Congelamento com data marcada para acabar, como no Bresser, cai no vazio. A prefixação também tem seus inconvenientes. É um mecanismo tão artificial como o congelamento e seu controle é até mais difícil.

É exatamente por isso que há divergências em relação às

duas políticas. No Plano Verão, Eduardo Modiano, um dos pais do Plano Collor, fazia sérias restrições à prefixação — apontada, na época, como o centro do programa. Antonio Kandir, outro integrante da equipe econômica do novo governo, em todos os seus trabalhos sobre planos de estabilização, defende a prefixação e nem considera a hipótese de congelamento.